

Aspectos Multiculturais do Ensino da Educação Física

Edward Ravenhill*

Introdução

De regresso a casa, há semanas atrás, e conduzindo debaixo de uma chuva torrencial, passei por vários sinais de trânsito. A mensagem neles escrita era: «Avance com precaução». Ser precavido significa evitar a imprudência. Significa não se ser apressado. Significa não se ser temerário, ou impetuoso. Precaução, nestes sentidos, é a palavra-chave que deve estar subjacente a todo o nosso diálogo profissional e às considerações sobre os aspectos multiculturais do ensino da Educação Física. É necessário avançar com precaução. É necessário porque, em essência, estamos a introduzir mudanças na vida de outras pessoas. Os outros estão também a introduzir mudanças nas nossas vidas. Durante o processo e implementação da mudança, geram-se muitos medos e perigos, directos ou acidentais.

Ainda recentemente, por exemplo, os problemas políticos e filosóficos postos por uma sociedade pós-colonial e multicultural foram desvendados, com terrível clareza, pelo caso d'*Os Versículos Satânicos*. A velha ideia de que a sociedade britânica era suficientemente expansiva e tolerante para incorporar em si uma rica diversidade de culturas, valores e tradições sofreu um desafio total. Com efeito, foram os próprios limites do liberalismo ocidental que ficaram expostos e, segundo alguns, provaram ser estreitos. Nesta atmosfera politicamente carregada, será muito difícil encontrar um juízo sóbrio e céptico sobre as noções adquiridas de «raça», «nação», «grupos minoritários», «comunidade» e

* Cheltenham & Gloucester College of Higher Education (UK).
Boletim SPEF, n.º 9 Inverno de 1994, pp. 27-36.

«multicultura». Tão-pouco conseguiremos descobrir uma análise crítica e bem fundamentada de como as práticas das nossas instituições educativas, económicas e sociais discriminam certos grupos. Para além disso, entre as muitas tarefas inerentes à tentativa de identificar diferentes aspectos do ensino da Educação Física numa sociedade multi-étnica, encontra-se o desafio de lidar com questões que, à partida, são contenciosas e estão constantemente em mudança. *É significativo que não haja um objecto fixo de estudo.*

Um outro desafio consiste em termos de reconhecer, desde o início, a natureza paradoxal dos aspectos multiculturais do ensino da Educação Física. Paradoxal no sentido de que, enquanto empresa educativa, as preocupações multiculturais no contexto da Educação Física lidam com os imperativos da conservação, ou preservação, e da inovação. Por outras palavras, tensão e conflito são inerentes à concretização de uma situação educativa que — pela sua própria natureza — desafia convicções ortodoxas. *É controverso.*

No entanto, outro desafio que nos espera é o da necessidade de examinar a dinâmica-chave da mudança cultural e social. Os processos históricos e sócio-psicológicos da formação de barreiras entre categorias sociais têm de ser analisados. Os professores precisam de estar mais bem informados sobre o modo como conceitos como «etnicidade», ideologias como «anti-racismo» e o princípio moral da «igualdade de oportunidades» estão a ser reavaliados à luz dos recentes desenvolvimentos tecnológico, intelectual e político.

Contudo, o objectivo desta comunicação não está primordialmente ligado à identificação de uma estratégia teórica e geral de desafio ao racismo. Em vez disso, esboçarei uma série de estratégias inovadoras pensadas para despertar a consciência dos professores para as questões multiculturais da Educação Física, na Inglaterra e no País de Gales.

Cenário Histórico e Contextual

No fim dos anos 60, princípios de 70, foram sendo incentivadas, e progressivamente mais bem definidas, iniciativas políticas a vários níveis governamentais. A nível nacional, a Lei das Relações entre Raças, de 1976, deu origem à Comissão para a Igualdade Racial. Em 1985, foi publicado o Relatório Swan. Intitulado «Educação para Todos», tratava-se do relatório final da Comissão de Inquérito sobre a Educação de Crianças dos Grupos Étnicos Minoritários. Entre um variado leque de sugestões, surgia uma que expressava a «esperança» de que todas as instituições de formação de professores fizessem um esforço para dar aos alunos alguma experiência numa escola multi-racial.

Em resposta a esta esperança, e a nível institucional, por exemplo o College of St. Paul and St. Mary's, que hoje se chama Cheltenham and

Gloucester College of Higher Education, e o Newman College, de Birmingham, uniram-se para proporcionar uma experiência escolar conjunta, uma prática de ensino a ser levada a cabo nas escolas multi-raciais do centro de Birmingham. Este esquema, hoje bem estabelecido e popular, é largamente apoiado por estudantes de Educação Física muito entusiastas, desejosos de aplicar os seus conhecimentos e as suas capacidades pedagógicas e vivenciais numa sociedade multicultural.

Desde o princípio até metade da década de 80, nas autarquias, as autoridades locais para a Educação emitiram declarações políticas sobre questões e preocupações multiculturais. Em diferentes locais, foram recrutados grupos de estudo de professores para avaliar o lugar e as funções da Educação Física nas respectivas comunidades multi-étnicas. Todos voluntários, começaram por examinar e criticar as fontes disponíveis. Fizeram-no na esperança de poder reunir informações relevantes para situações específicas e, num estágio posterior, apresentá-las como recurso para outros professores. Havia grandes quantidades de documentos sobre Educação Física por descobrir. Contudo, pouco deste material derivava de pesquisas feitas em situação escolar. Nos raros casos em que tinha havido pesquisa numa escola, a amostragem referia-se a um contexto demasiado específico. O mesmo é dizer que os problemas identificados se aplicavam apenas a uma escola, em particular. As amostragens eram demasiado pequenas para serem estatisticamente válidas e significativas.

Alguns dos grupos de estudo pediram contributos às escolas locais, sob a forma de relatórios de ideias e inovações concebidas para auxiliar os professores de Educação Física nos seus contactos diários com os grupos de minorias. No geral, as reacções a este convite não foram encorajantemente produtivas. Algumas escolas declararam preferir esperar uma orientação, confiando nas outras para mostrar resultados. Outras admitiram uma certa complacência sobre o assunto, defendendo que, entre todas as matérias do currículo, a Educação Física era a única que ultrapassava as divisões culturais e étnicas.

Em resultado das respectivas deliberações, grupos de estudo de diferentes vereações decidiram um rumo de acção semelhante. Concluíram que o modo mais útil de contribuírem para ajudar os colegas de profissão também interessados nos temas multiculturais no contexto da Educação Física era publicar um ensaio não-normativo.

No que resta desta comunicação, é minha intenção fornecer informações que sirvam de base a posterior discussão entre os grupos de Educação Física nas escolas. É sua intenção ser um ponto de referência. Pode servir de base a um diálogo reflexivo. Com efeito, descreve sumariamente uma linha de práticas estratégicas relacionadas com os aspectos multiculturais do ensino da Educação Física. Trata-se, nomeadamente, de uma verificação das características inovadoras que me apercebi serem comuns a várias comunicações, apresentadas por diferentes

vereações como sendo prática corrente na Inglaterra e no País de Gales. Hoje desejo partilhar convosco todas essas ideias combinadas.

Ao longo desta apresentação, o principal ponto de referência são as comunidades asiáticas e afro-caraíbas.

Estratégia Global para Despoletar a Mudança

*Sequência de acção estratégica global para despoletar mudanças reais
Processos de Desenvolvimento da Inovação*

Primeiro, alguns pré-requisitos em jeito de aviso.

Desde o início, é aconselhável que as decisões sejam tomadas em equipa, ou corporativamente, de modo a que qualquer mudança se revele como comportamento envolvido na comunidade.

A tomada de decisões implementa-se mais eficazmente se for entendida como uma via de acção em si mesma.

Um processo simplista de desenvolvimento da mudança deve empregar a noção de *evolução, de preferência à de revolução*. Considera-se necessário existir *um processo gradual de impregnação*, se se quiser tornar efectivas as muitas implicações da mudança.

Foram sugeridos seis estádios para o desenvolvimento de um processo de inovação.

Estádio 1. O despertar da consciência dos professores relativamente às questões e às preocupações com a multiculturalidade deve ser identificado tão cedo quanto possível, para que, *em tempo*, os valores e atitudes estabelecidos possam ser cautelosa e sensivelmente expostos, questionados e discutidos racionalmente.

Estádio 2. Activamente envolvidos no desenvolvimento deste processo de mudança, os professores podem adquirir um conhecimento mais claro e profundo das questões multiculturais que são cruciais para a Educação Física. A seu tempo, se os professores vierem a automotivar-se e a empenhar-se mais na implementação da mudança, terão coragem para empregar perspectivas pedagógicas mais empáticas, e métodos diferentes de aprendizagem.

Estádio 3. É neste estádio que pode ter lugar o planeamento construtivo. Pode dar-se início a estratégias pedagógicas e conteúdos curriculares mais apropriados e ajustados à realidade, com base nesta percepção mais profissional e racionalmente reexaminada dos problemas multiculturais do ensino da Educação Física.

Estádio 4. Implementação, ou passagem da teoria à prática. Mais um ponto a acautelar.

Porque envolve essencialmente o professor e os alunos num frente-a-frente, no que é por vezes designado por aprendizagem pela expe-

riência, «a sujar as mãos», este quarto estágio foi em geral reconhecido como o mais crítico, nalguns casos o mais traumático, e o que mais tempo requer, dos seis estádios do processo de desenvolvimento.

Estádio 5. Avaliação; apreciação da eficácia ou limitações das acções de ensino-aprendizagem depois da recente reorientação. Presentemente, encontram-se envolvidas neste estágio várias vereações. Até agora não foram publicados dados que possam dar-nos indicações do que foi conseguido.

Estádio 6. Disseminação. Envolverá a promoção dos estilos pedagógicos e conteúdos curriculares bem sucedidos, bem como a identificação das limitações detectadas, entre um público, tanto profissional como leigo, tão vasto quanto possível.

Levantamento das questões

O levantamento inicial das questões multi-étnicas relevantes para a Educação Física pode ser facilitado se os grupos de professores se debruçarem sobre «incidentes críticos (do ensino)», hipotéticos ou reais. Um recurso útil pode ser um conjunto de cartões para discussão, que podem dar origem à expressão vibrante e decidida de pontos de vista. Neste estágio tão prematuro não se pode chegar a um diálogo conclusivo. O seu propósito é alcançar uma opinião consensual no grupo de professores.

Questões culturais e religiosas: o Ramadão

As práticas e crenças religiosas têm significados vários nas e para as diferentes comunidades étnicas. Para alguns grupos, a «religião» enquadra e modela firmemente o estilo de vida, determina o modo de vestir, o que e quando comer, e o comportamento. Por exemplo, os 5 símbolos da religião *sikh* incluem o uso de um bracelete de aço. Os alunos *sikh* podem achar ofensivo que se lhes toque, em especial na cabeça. O festival do Ramadão deve ser explicado aos não-muçulmanos. Os muçulmanos jejuam durante um mês em que só se ingere comida ao nascer e ao pôr do Sol. Os não-muçulmanos têm de ter em consideração este período especial, no que respeita à intensidade da actividade física. As raparigas muçulmanas podem não desejar participar na Educação Física em situações de coeducação e insistir em cobrir sempre os membros e em usar lenço, bem como em não tomar duche com as outras raparigas. Algumas podem retrain-se do contacto físico de qualquer espécie com o sexo oposto.

Nem todos os sistemas de formação de nomes seguem o padrão cristão de nome ou nomes próprio(s)/apelido(s). Alguns incluem um

nome religioso, ou um nome que denota o sexo da pessoa, ou empregam uma ordem diferente; por exemplo, o nome de um aluno *sikh* pode incluir um nome próprio, seguido de *Singh* ou *Kaur* para denotar, respectivamente, masculino ou feminino, seguido pelo nome da sua subcasta, que pode ou não ser usado.

Um nome vietnamita começa normalmente pelo apelido, seguido pelo(s) nome(s) próprio(s). Os muçulmanos, normalmente, não comem carne de porco nem gorduras animais, e a outra carne deve ser *halal* — abatida à maneira islâmica. Os hindus costumam rejeitar a carne de vaca.

Atitudes dos pais e perspectivas da comunidade

A Educação Física nem sempre é reconhecida pelos pais como uma contribuição importante e intrinsecamente valiosa na experiência de aprendizagem dos filhos. Alguns dão muito pouco valor ao desporto extra-curricular. Podem achar que a participação no desporto extra-curricular entre em conflito com os resultados académicos. A Educação Física e o desporto podem não ser um fenómeno culturalmente apreciado.

Alguns conceitos e palavras usados na Educação Física podem ter interpretações ou conotações diferentes para culturas não-indígenas. Por exemplo, o conceito de «lazer», para algumas comunidades asiáticas, pode referir-se simplesmente ao convívio entre famílias e não incluir a recreação física ou desportiva. O conceito de «clube» parece ter conotações diferentes para algumas comunidades. Em muitas comunidades asiáticas é principalmente usado em relação a clubes nocturnos (*night-clubs*). Do mesmo modo, a palavra «dança» tem, conforme os grupos, conotações indesejáveis. Algumas escolas referem-se hoje à dança como «movimento criativo».

As estratégias criadas para *melhorar a imagem da Educação Física* na escola e fora dela devem ser planeadas com cuidado. Uma delas é fornecer um desdobrável informativo.

Comunicação e ligação

Para estabelecer e garantir o apoio dos pais, da comunidade e dos contribuintes, podem desenvolver-se canais eficazes de comunicação recíproca. Em vez de se sentirem ameaçados por uma série de diferenças culturais entre os seus alunos, que lhes são pouco familiares, os professores podem demonstrar as suas preocupações profissionais e morais ao solicitar activamente a opinião dos pais e dos alunos. Cooperando, e sob orientação dos professores, os alunos e os pais podem negociar práticas

de Educação Física adequadas. Cada um dos lados pode orientar e informar o outro.

Questões curriculares

A Lei da Reforma Educativa de 1988 estipula o estabelecimento de um Currículo Nacional para todos os alunos em idade escolar, nas escolas do Estado em Inglaterra e no País de Gales. O Currículo Nacional inclui o Inglês, a Matemática e as Ciências como disciplinas nucleares, bem como sete outras disciplinas fundamentais, incluindo a Educação Física. Esta lei estipula que o Secretário de Estado (aconselhado por um grupo de trabalho de profissionais da Educação Física) especifique, para cada uma das disciplinas nucleares e das fundamentais, os objetivos a atingir e os programas de estudo que considerar apropriados.

No Currículo Nacional (HMSO de Abril de 1992), a Educação Física foi introduzida no Nível 1 (para alunos de 6 anos de idade) apenas em Setembro deste ano.

Como os outros três Níveis serão introduzidos no sistema escolar durante os próximos três anos, esta «orientação» não-estatutária deve ser cuidadosamente controlada segundo critérios equilibrados e altruístas. Equilíbrio que deve existir, por exemplo, entre áreas de experiência competitiva/cooperativa, actividades individuais/de equipa, experiências técnicas/criativas.

Tal como é sugerido na publicação do Currículo Nacional, *A Educação Física nas linhas-mestras do Currículo Nacional* (Abril de 1992, p. G6, dimensão I.34), «os professores de Educação Física devem também estar atentos a, e respeitar as convenções culturais e religiosas relacionadas com a alimentação, o corpo e a higiene pessoal», e «ter conhecimento das observâncias religiosas e tomar medidas adequadas em relação àquelas crianças que jejuam, celebram festividades específicas ou não podem participar em actividades extra-curriculares». Estas linhas de orientação revelam uma preocupação altruísta para com os estudantes de diferentes origens étnicas.

Igualdade de acesso ao currículo de Educação Física para todos os estudantes

A *igualdade* de acesso ao Currículo de Educação Física para todos os alunos deve ser revista pelos Grupos, muitas vezes usando os alunos como principal fonte de informação. Por outras palavras, o Grupo deve consultar os alunos e dialogar com eles, para melhor se aperceber dos seus pontos de vista sobre a Educação Física e das *suas experiências significativas* neste campo.

Questões de linguagem

O bilinguismo é considerado benéfico para a aprendizagem de outras línguas. Algumas escolas tomam medidas para apresentar as informações escolares em várias línguas. Traduzem-se folhetos informativos para os alunos e os pais, como fonte de informação e publicidade sobre o Grupo de Educação Física. Os estilos pedagógicos concebidos para salientar diferentes objectivos de aprendizagem requerem exame e aplicação cuidadosos. Por exemplo, o estilo de ensino recíproco envolve a produção de um conjunto de fichas de tarefa. Neste estilo de ensino os alunos são progressivamente encorajados a desenvolver *skills* de aprendizagem independentes. As fichas de tarefa são concebidas pelo professor de Educação Física de modo a que os alunos possam ler instruções escritas simples, que descrevem um desafio físico apropriadamente estruturado. Para atingir este objectivo tornam-se necessárias a comunicação e colaboração aluno-aluno. Nesta situação de aprendizagem, o professor planifica os objectivos e conteúdos da lição, e habitualmente orquestra a organização geral, mas há fases de aprendizagem durante as quais o professor não se envolve directa ou intimamente nas negociações entre alunos.

Os testes de Educação Física

As estruturas frásicas correctamente apresentadas podem ser consideradas como auxiliares úteis, não só na aprendizagem de um sólido enquadramento vocabular, mas também enquanto desafio aos conhecimentos técnicos dos alunos em relação às actividades físicas.

Política multicultural — o grupo de Educação Física

Os grupos de Educação Física de muitas escolas tentam dar relevo a questões relacionadas com as necessidades das suas comunidades multiculturais. Ao articular essas necessidades, e ao formular questões concebidas para ajudar a resolver esses problemas, a publicação das linhas de orientação do Grupo ajuda os professores a pensar na elaboração de um currículo próprio para alunos provenientes de minorias étnicas.

Um lembrete importante para os Grupos de Educação Física: as metas da apresentação do currículo deste modo, em colaboração, são frequentemente reexaminadas, revistas e reexpostas. Por exemplo, essas metas podem ser:

- revelar o potencial de cada aluno(a);
- dotá-lo(a) de capacidades que mantenham a sua importância num mundo em mudança;

- encorajar atitudes que conduzam ao respeito pelo Outro, à auto-estima e à autonomia pessoal.

Conclusão

Concentrei-me no desafio às atitudes e convicções ortodoxas enquanto tema central do processo de início da mudança. Tal como Fullen (1982, p. 30) assinala, existem três dimensões no significado da mudança em educação. Primeiro, o uso de material novo, ou revisto, por exemplo um currículo de Educação Física reestruturado. Este nível de mudança constitui uma transição relativamente fácil. O segundo nível envolve o emprego de novos *skills* e novas abordagens, estilos e estratégias de ensino, i.é, mudanças nas práticas de ensino. Para Fullen, a terceira e última dimensão é um nível de transição extremamente difícil. *Está ligado à transformação das crenças, valores, perspectivas e ideologias que enformam as práticas e convicções pedagógicas. Argumenta ele que esta dimensão da mudança pode envolver uma profunda reorientação das filosofias pessoais de educação e uma importante redefinição da personalidade.*

Por tudo isto, um tal processo de desenvolvimento da mudança não pode ser abordado de um modo casual e pouco entusiasta. A mudança não pode ser encarada como uma mera transição da teoria à prática. Não podemos dar-nos ao luxo de pensar em termos teóricos ambiciosos e demasiado idealistas. Nem podemos simplesmente contentar-nos com práticas paternalistas. Antes deveremos entender teoria e prática como mutuamente constitutivas e dialecticamente relacionadas. O processo de transição vai da irracionalidade à racionalidade, da ignorância e do hábito ao conhecimento e à reflexão.

Na base da nossa preocupação profissional com todas as crianças encontra-se o desafio de apreciar mais completamente a responsabilidade de introduzirmos a mudança nas vidas dos outros. Quer este desafio consista em mudar a atitude dos nossos colegas professores de Educação Física, e também dos pais e alunos, para atingir a igualdade racial, quer se trate de qualquer outra esfera de experiência, temos também de esforçar-nos por desenvolver a empatia dentro de nós mesmos, para melhor nos habilitarmos a respeitar os outros. Reconhecer o seu medo e a sua preocupação exige que reconheçamos o nosso medo e a nossa preocupação.

Para além disso, devemos dar-lhes tempo e espaço para aceitar a mudança e, o que é significativo, para a aceitar nas suas próprias condições. *Afinal, ninguém pode resolver uma crise de reintegração em nome de outrem.*

Qualquer tentativa de antecipação do conflito, da discussão ou do protesto através de um planeamento racional está condenada a falhar. *Por mais razoáveis que sejam as mudanças propostas, o processo da sua imple-*

mentação deve sempre permitir que se manifeste o impulso de rejeição, até este se esgotar.

Quando aqueles que têm o poder de manipular as mudanças agem como se apenas tivessem de as explicar e, quando as suas explicações não são imediatamente aceites, desprezam a oposição como se ela fosse apenas ignorância e preconceito, *estão a expressar um profundo desprezo pelo significado de vidas diferentes das suas.*

Se, enquanto profissionais de Educação Física, nos vimos como reformadores, então não devemos esquecer o facto de que já assimilámos muitas mudanças para os nossos propósitos e desenvolvemos uma reformulação das nossas vidas, crenças, atitudes e valores, que para nós faz sentido, talvez ao longo de meses ou anos de ajustamento, análise e debate. Daí que, se negamos aos outros a possibilidade de fazer o mesmo, corremos o risco de estar a tratá-los os outros como marionetas puxadas pelos fios das *nossas próprias* concepções.

Enquanto profissionais de Educação Física, devemos desenvolver uma síntese de crenças renovadas que constitua o guia moralmente mais defensável para dirigir as nossas actividades de aprendizagem num clima de convulsões culturais. Mais importante, é nossa responsabilidade investir a próxima geração de professores de Educação Física deste mesmo guia para a direcção das suas actividades de aprendizagem. A Educação Física e a Multicultura não podem continuar a ser simplesmente entendidas como uma preocupação pessoal, nem sequer são apenas da responsabilidade das instituições. Não podem continuar a estar confinadas às respectivas fronteiras nacionais.

A relação entre a Educação Física e a Multicultura é uma preocupação global. A Fédération Internationale d'Éducation Physique desenvolveu sempre uma filosofia global. Hoje, quando se dá a união da Comunidade Europeia e, ao mesmo tempo, o desmembramento de estados anteriormente unificados, quando tantos vivem tanta turbulência emocional e traumas de identidade, talvez seja a hora de respondermos à mudança pensando numa dimensão mais universal, *nomeadamente, numa Fédération Mondiale d'Éducation Physique.*

Bibliografia

FULLEN, M. 1982, *The Meaning of Educational Change*, New York Teachers College Press, citado em: Armstrong, N. e Sparkes, A. (organizadores), *Issues in Physical Education*, cap. 1, Cassels, 1991.